

ISSN: 2319-0124

METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: construção de um e-book para o auxílio em aulas.

Divina I. SOUZA¹; Adrielle A. VIEIRA²; Lia P. CASTELAN³

RESUMO

Entendemos que as possibilidades de construção de materiais didáticos digitais são fundamentais para construção da autonomia do/a professor/a, no auxílio ao processo de ensino aprendizagem ao discente. O presente trabalho é um relato de experiência sobre a construção de um material didático digital (*e-book*) para uma proposta pedagógica para a disciplina de Educação Inclusiva. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo com abordagem descritiva, estruturada pelo projeto intitulado “Produção de material didático (apostila digital) para a disciplina de Educação Inclusiva utilizando metodologias ativas de aprendizagem” ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Sul de Minas Gerais - *Campus* Muzambinho (IFSULDEMINAS), abordando temas como deficiência físico motora, entre outros, utilizando as metodologias ativas que pautaram a elaboração de um e e-book como resultado de um material didático para auxiliar os discente e o docente da disciplina de Educação Inclusiva.

Palavras chaves: Educação; Material didático; Apostila digital.

1. INTRODUÇÃO

As possibilidades de construção de um material de educação inclusiva possibilita vários efeitos positivos que não se restringem às pessoas que têm alguma deficiência, pois ela promove ganhos no desenvolvimento emocional e na socialização de todos, favorecendo em crianças e jovens com deficiência o desenvolvimento cognitivo. No campo da educação inclusiva, todos os alunos com e sem deficiência têm a oportunidade de conviver e aprender juntos. Segundo Mantoan se trata da cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças (MANTOAN, 2003).

A disciplina educação inclusiva é ofertada no IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho com 2 horas aulas semanais, presente no 3º período de licenciatura em biologia, 6º período de licenciatura em educação física e 5º período de bacharelado em educação física. Com relação a disciplina foi desenvolvido o projeto intitulado: “Produção de material didático (apostila digital) para a disciplina educação inclusiva utilizando metodologias ativas de aprendizagem”, que contou com duas bolsista e uma voluntária, sendo duas do curso de Licenciatura em Biologia e uma do

¹Bolsista IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: isabeldivina1234@gmail.com

²Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: adrieli.vieira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: lia.castelan@ifsuldeminas.edu.br.

curso de Licenciatura em Educação Física.

Esse projeto visa a produção de material didático no formato apostila digital, referenciado nas metodologias ativas para ser utilizado na disciplina educação inclusiva buscando uma aprendizagem mais significativa desse conteúdo nos cursos superiores onde ele está presente e contribuindo para a formação de professores capazes de trabalhar com salas heterogêneas garantindo o direito à aprendizagem de todos.

Neste trabalho iremos relatar o processo de elaboração do e-book, com ênfase na experiência proporcionada pelo projeto de ensino de aplicarmos uma aula desenvolvida por nós na disciplina de educação inclusiva do curso de licenciatura em biologia, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A construção do *e-book* contou com a participação de três integrantes e a professora orientadora, que realizaram reuniões semanais para discutir e pesquisar sobre os temas selecionados. A primeira etapa foi a seleção de artigos e a divisão de temas a serem pesquisados, os quais foram: pessoas com deficiência Intelectual, pessoas com deficiência físico motora, pessoas com deficiência visual (cegos), pessoas com deficiência auditiva (surdos), pessoas com transtornos Globais de Desenvolvimento, pessoas com superdotação, histórico e diversidade do alunado, questões de classe social, questões de gênero, questões de homofobia e transfobia, gordofobia (corpo e saúde), questões raciais.

A segunda etapa foi o desenvolvimento de pesquisa e um texto introdutório sobre cada tema, e a elaboração de planos de aulas utilizando metodologias ativas, para desenvolver o plano de ensino para o nosso e-book.

O projeto tinha como objetivo inicial a criação de um *ebook* (apostila digital) com os conteúdos selecionados sobre determinado tema, e a criação de aulas para serem aplicadas pela professora orientadora na disciplina. Foi proposto por ela que nós participantes do projeto, pudessemos estar presente na aplicação de algumas das aulas que foram por nós planejadas, com isso passamos a frequentar as aulas de educação inclusiva do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Muzambinho*.

As temáticas planejadas foram: pessoas com deficiência Intelectual, pessoas com deficiência físico motora, questões de gênero, questões de homofobia e transfobia. Para cada temática foi criado um plano de aula que era dividido em: tema, objetivo, habilidades requeridas e comportamento esperado, conhecimentos prévios, procedimentos de ensino, recursos didáticos,

avaliação, autoavaliação, bibliografia básica, bibliografia complementar.

A aula sobre pessoas com deficiência físico motora, iniciou com uma breve apresentação sobre o que se caracteriza, as principais causas de deficiência físico motora, foi feita uma reflexão coletiva sobre os principais desafios e barreiras encontrados por esse público para acessar a escola e por fim foi possibilitado aos discentes do 3º período de Licenciatura em Ciências Biológicas vivenciar a prática de bocha adaptada para sentir a experiência do contexto e as habilidades requerida pela prática, foi possível perceber um grande envolvimento da turma durante a vivência, devido o fato de ser uma experiência nova para eles. Ao final da aula foi feita uma roda de conversa, onde os alunos expuseram que a vivência foi muito interessante, que os sensibilizou para um olhar mais empático sobre esse público alvo da educação especial, trazendo experiências do processo de escolarização dos próprios alunos na educação básica, refletindo sobre a forma de convivência estabelecida com pessoas com deficiência física em suas escolas, e criando propostas de possíveis atitudes que poderia facilitar a inclusão desse grupo no ambiente escolar. Na reunião do projeto de ensino a experiência foi retomada e debatida entre a professora orientadora e as bolsistas do projeto, onde discutimos os acertos e propusemos pequenas modificações na aula visando o seu aperfeiçoamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula desenvolvida no projeto foi capaz de sensibilizar e estimular um pensamento mais crítico e inclusivo sobre o tema da deficiência física na escola e na sociedade, reconhecendo os direitos dessa população em estar na escola e de se desenvolver adequadamente nela. Para Capellini e Rodrigues (2010b, p. 46):

A educação inclusiva, então, é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos, inclusive aqueles com deficiência. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Por estar no 8º período de licenciatura em educação física, a experiência docente de planejar e colocar em prática uma aula desenvolvida no projeto de ensino foi muito importante.

O *e-book* foi concluído, gerando uma apostila digital que está sendo usada esse semestre nas aulas de educação inclusiva do 6º período de bacharelado em educação física.

4. CONCLUSÕES

A Partir do que foi desenvolvido ao longo desse projeto, fica evidente que a disciplina de Educação Inclusiva é de grande valia na grade curricular de um estudante de curso de licenciatura, e a junção de metodologias ativas e Educação Inclusiva torna-se uma grande potencialidade para o aprendizado ético e social do aluno, e para o docente se torna uma forma de estimular o discente a explorar o campo da Educação Inclusiva de forma mais interativa e interessante.

O projeto proporcionou, a percepção do ponto de vista do educador, visto que foi de grande valia para a minha formação, o contato que tive com as metodologias ativas e as aplicações das aulas foi positivo para meu processo formativo. O trabalho tornou-se para mim um divisor de águas, me fez ter uma amplitude de como é o ambiente dentro da sala de aula e me preparar para qualquer situação em que me deparar futuramente.

AGRADECIMENTOS

A todos que colaboram com o desenvolvimento desse projeto, em especial a professora orientadora Lia Polegato Castelan, as colegas de projeto: Adrieli Alves Vieira e Elysa Mara.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, V.L.M.F; RODRIGUES, O.M.P.R. (Org.). **Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da educação inclusiva**. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010b. (Formação de professores na perspectiva de educação inclusiva).

LEITE, F. P. A; SEGANTIN, A.. **Educação inclusiva: os avançados legislativos nos 30 anos da Constituição Federal de 1988**. Educação & Linguagem, v. 21, n. 2, p. 119-140, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer**. Coleção cotidiana escolar. São Paulo: Moderna, 2003.

NETO, J. **Educação inclusiva é positiva para todos**. 2017. Aprendizagem em foco.